

LUTA!

Vide
Verso

Por Deus, Terra e Liberdade, brasileiro, Luta!

Nº 2

Revelado nesta
revista o código
infernai da
"Santa Inquição"
no Brasil.

**NOVEMBRO
1947**

A black and white portrait of a man, likely a clergyman, wearing a dark cassock and a zucchetto. He has glasses and a serious expression. The portrait is the central focus of the cover.

um artigo oportuno do
ex-BISPO DE MAURÁ
atual — Bispo do Rio de Janeiro
— Nesta Revista —

Luta!

Ano I — N.º 2

NOVEMBRO

1947

Diretor Proprietário

D. CARLOS DUARTE COSTA

—) :: (—

Revista-Mensal-Ilustrada

—) :: (—

REDAÇÃO

Rua da Constituição, 10 — sob.

Fone: 22-7368

RIO DE JANEIRO

SUCURSAIS:

SÃO PAULO:

Antonio Mellace Netto

Rua Quintino Bocaiuva, 88 — 2.º

Fone: 2-7608 - S. Paulo

SANTOS:

Rua 15 de Novembro, 28 - 2.º - s/35

UBERLANDIA — M. GERAIS:

Euler Lannes Bernardes

Rua Guarani, 86 — Uberlandia

CABO-FRIO — Rio de Janeiro:

Farah Elias Farah

LAGES — Santa Catarina:

Dom Antidio José Vargas

ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

Rua Marquês de Caxias, 199.

Walter S. da Costa

Fone: 492 - Cidade de Rio Grande

—) :: (—

PRECISAMOS DE AGENTES PARA
OUTRAS CIDADES

—) :: (—

ASSINATURAS

Capital Federal Cr\$ 30,00

Nos Estados Cr\$ 40,00

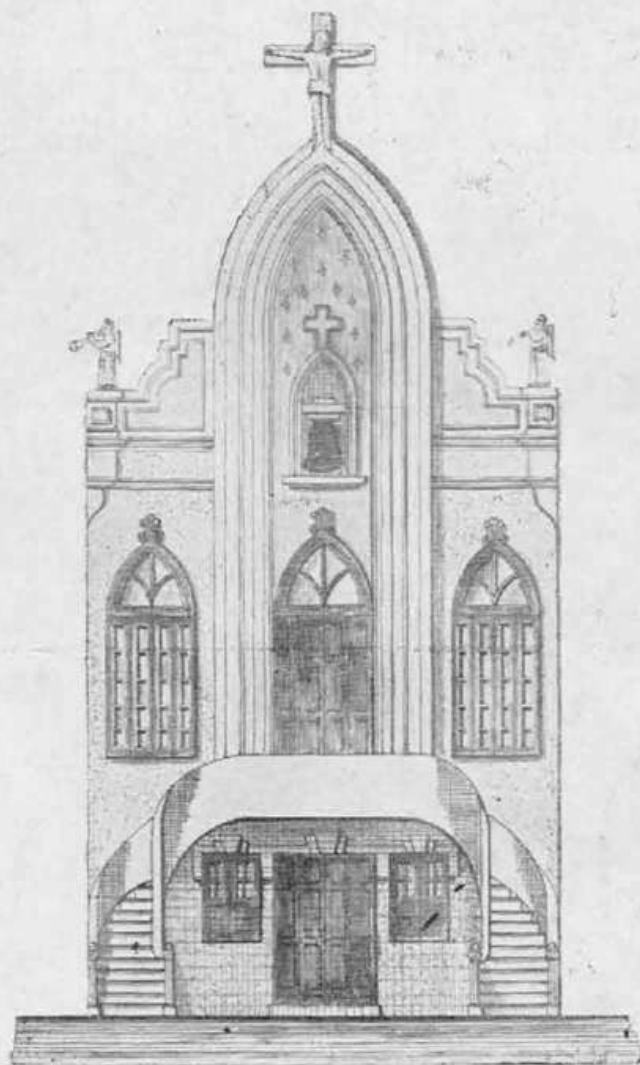
NUMERO AVULSO

CAPITAL Cr\$ 3,00

ESTADOS Cr\$ 4,00

—) :: (—

A Direção não se responsabiliza por
artigos assinados



Apêla

Aspecto da Igreja-Escola-Matriz a ser construída no terreno da Rua do Couto n.º 54 — Penha — D.F. no qual hoje se ergue a capela-escola de Santana, da Igreja Católica Apostólica Brasileira, e, onde, atualmente, cerca de 90 crianças pobres recebem instrução primária, inteiramente gratuita. A nova construção está orçada em Cr\$ 500.000,00. A parte superior será dedicada ao culto religioso e reuniões sociais e a parte inferior está destinada a servir de salão de aulas da escola que a I.C.A.B. mantém inteiramente grátis. Dom Carlos Duarte Costa, ex-bispo de Maura e atual bispo do Rio de Janeiro, apela para todos os que quizerem auxiliar essa obra, no sentido de que enviem seus donativos para a Rua Oto de Alencar 20 — Distrito Federal. Todos os que colaborarem na construção da primeira Igreja-escola da Capital da República, receberão um documento comprobatório dessa colaboração, firmado por S. Excia. Revma. Auxiliar esta obra é tomar parte ativa na gloriosa e patriótica luta da I.C.A.B., luta essa, que visa por término à opressão política e à exploração econômica com que o Vaticano há tanto tempo sufoca a pátria brasileira.

LUTA!

Por Deus, Terra e Liberdade, brasileiro, Luta!

O GRANDE PECADOR

escrive D. Carlos Duarte Costa



*D. Carlos Duarte Costa
Bispo do Rio de Janeiro*

Os sucessos políticos e eclesiásticos do Vaticano enodoam de vermelho muitas páginas da História, já que todos eles têm sido conseguidos à custa do derrame de muito sangue humano, precioso néctar de que se têm nutrido todos os vampiros papalinos.

Os dolorosos acontecimentos da chachina impune do Largo da Carioca, dos Portuários de Santos e outros mais recentes, são consequência desastrosa dessa funesta união do Estado, com a famigerada "Igreja Romana", em desacôrdo completo com o espírito dos republicanos históricos, que souberam dar, ao Brasil, uma Constituição liberal, a de 24 de Fevereiro de 1891.

O decreto de Getúlio Vargas, de 30 de Abril de 1931, "facultando" o ensino religioso, nos estabelecimentos de instrução primária, secundá-

ria e normal, representa a valdade daquele que, para se perpetuar no poder, não trepidou em se tornar sacristão mór do Vaticano, em terras brasileiras.

Perseguindo a maçonaria, o protestantismo e o espiritismo, Getúlio Vargas fez jús ao negregado título de MEIRINHO do Tribunal da Inquisição pois foi dando cumprimento a ordens emanadas desse Hediondo Tribunal que eu fui preso, por Getúlio Vargas, indigitado BELEGUIM MÓR DO VATICANO, em 6 de Julho de 1944.

É preciso que o povo brasileiro saiba que o Tribunal da Inquisição no Brasil, não é menos feroz do que o da Europa. É preciso que esse povo saiba que, ao contrário do que a maioria dos leigos pensam, esse tribunal ainda existe, tenebroso, e ainda continua tingindo de sangue inocente as crônicas da História.

Os nomes Jaime e Carmelo passarão à Posteridade como o de Domingos de Gusmão, evocando na memória popular imagens sangrentas e episódios de torturas. Como Domingos de Gusmão, Jaime e Carmelo nasceram com as almas deslustradas do amor de Deus e dos Homens.

E essa "Ação Católica", exército internacional vaticanista, bem pode comparar-se aos bandos dos sanguinários dominicanos da inquisição, com o endosso da significação etmológica da palavra "dominicanos", que quer dizer: cães do senhor, isto é, cães do papa.

É em virtude do citado decreto de Getúlio Vargas, "melhorado" pelos "beatos" constituintes de 1946, que, nesse momento em que todos os povos lutam pelo direito de viver uma vida digna, não pode o Brasil subtrair-se ao espírito inquisitorial do Vaticano, espírito gerado, sustentado e sempre secundado pelo desenfreio das ambições políticas papistas.

Como no tempo do Brasil-colônia, o poder civil do Brasil, dos nossos dias, é apenas uma arma nas mãos do clero romano, para a propagação de seus fins de conquista universal, no seu domínio temporal, escravizando os povos iludindo-os com a bandeira de um falso cristianismo.

O horripilante Código do Direito Canônico, é a aberração completa do sentimento humano e

despojasse-lhe os herdeiros da herança." (Diga-se-me agora si o zelo da fé ditava esta lei contra um morto que já não podia converter, ou si era a cobiça, unida com o desejo de infundir terror e de fazer-se temível. Eu não encontro com que comparar tal barbárie, senão com o que alguns papas do século X usaram em Roma, desenterrando os cadáveres de seus antecessores e condenando à infâmia a sua memória).

O Art. 21 "que a Inquisição tivesse lugar nos povos de "senhoria" como nos "realengos", e si os senhores populares negassem o seu auxílio, se procedesse contra eles com censuras e demais penas. (Isto proporcionou aos inquisidores a ocasião de satisfazer sua vaidade, humilhando e envergonhando os senhores de vassallos e as suas justiças, fazendo-os sofrer penitências vergonhosas sob o pretexto de impedimentos do "Santo" Ofício.)

O Art. 22 "que si o condenado á relaxação deixava filhos menores de idade, os reis lhes dariam por esmola algo dos bens confiscados ao pai, sem prejuizo do qual os inquisidores buscassem pessoas honestas que recebessem os ditos filhos, os sustentassem e lhes ensinassem a doutrina cristã." (Mesmo que tenha lido muitos processos antigos, não tenho visto em nenhum a noticia de diligências feitas pelos inquisidores a favor dos infelizes filhos de um condenado. A pobreza e a infâmia eram seu patrimônio, e assim perecera innumeráveis famílias espanholas nos dez últimos anos do século XV e em todo o século seguinte.)

O Art. 23 "que si algum reconciliado sem confiscação do termo de graça tivesse bens provenientes de outra pessoa confiscada, não se creesse estendida a graça a eles." (A mesquinhez hedionda que desconhece semelhante providência demonstra mais e mais o espirito de cobiça que havia servido de móvel para o estabelecimento.)

O Art. 24 "que os escravos cristãos do reconciliado sem confiscação consigam sua liberdade, pois com esta limitação havia feito a graça o rei" (isso para incentivar denuncias dos escravos).

O Art. 25 "que os inquisidores e os demais individuos do "Santo" Ofício não recibessem presentes, sob as penas de excomunhão maior, privação de officio, restituição do recebido e uma multa de quantidade dobrada."

O Art. 26 "que os inquisidores vivessem em paz e harmonia, sem pretender uma preferência sobre os outros, mesmos quando tivesse os poderes do ordinário diocesano (Bispo), e si occorresse o motivo de disputas, as decidisse em segredo, o Inquisidor Geral." (Por este artigo viemos ao conhecimento de que algum bispo dava seus poderes a um dos inquisidores. Isto era de consequências funestas, pois diminuía o número dos juizes, e por desgraça tirava o único em que podia haver imparcialidade, justificação, luzes e humanidade, muito superiores aos inquisidores pontificios, que pareciam comprazer-se em confirmar ao tempo do plenário a má opinião formada contra o réu no sumário.)

O Art. 27 "que os inquisidores zelassem pelo cumprimento das obrigações dos subalternos".

O Art. 28, deixava ao "prudente" arbitrio dos inquisidores a decisão do que não constasse prevenido nos artigos anteriores".

Este é o *Código Infernal*, básico, a que estiveram e estão sujeitos os "réus" do Brasil, agora é verdade, com menos ostensividade e mais discreção na applicação das penas, única mudança observada em seu conteúdo. Submisso a este código, Domingos de Gusmão, na batalha de Muret, com os "querubins" da Inquisição se deliciava na matança, exortando os combatentes a um zelo pela "SANTA IGREJA ROMANA". E, como na guerra da Abissínia, em que o exército internacional de "missionários" e "marianos da Ação Católica", cometeu o crime de matar os pobres pretos africanos, assim, na Inquisição, Domingos de Gusmão, elevava suas preces ao céu pelo triunfo da Igreja Romana e, em seguida, assistia impassível aos assassinatos em massa que o papa abençoava! Este é, em que não creiam os ingênuos e desprevenidos, ainda hoje, o sistema, o código da Igreja Romana. Se ela não o aplica na integra, não é em absoluto por que lhe falte vontade, e que vontade! Felizmente os tempos mudaram e o odio de Roma está sendo contido na quase totalidade do mundo.

Esse código formava a jurisprudência execranda, e só com ele, eram abertas as "portas do céu" até aos "malditos" "hereges" e "excomungados".

Dou-me parabens a mim mesmo, por ter sido declarado excomungado "vitando", por esse "TRIBUNAL DO SANTO OFICIO", que se orienta por um Código tão monstruoso, o mesmo Tribunal que perpetrou e perprta ainda os maiores crimes contra o sublime "AMAI-VOS UNS AOS OUTROS", do Divino Mestre.

Brasileiros, nessa hora angustiosa por que atravessa o mundo, elevemos as nossas preces a Deus, pela conversão do homem que ainda aplica esse código, do maior criminoso de todos os tempos, do inimigo n.º 1 da HUMANIDADE, do homem que se faz passar por "SANTO", na terra, para reinar com LÚCIFER, nesse INFERNO, criado por ele mesmo, com o fito de amendrontar e dominar as consciências para aumentar ainda mais as suas já fabulosas riquezas.

Compatriotas! Basta de tanta miséria e de tanta desgraça! Pegamos juntos, de joelhos, a Deus, que pratique o maior milagre jamais observado na face da terra; imploremos a Deus, nessa hora em que toda a Humanidade geme, chora e sofre, que faça descer um raio de luz, um raio de bondade, um raio de fraternidade sobre o Vaticano, um raio sublime, milagroso, com poder ultra-atômico tal, que amoleça em prol dessa Humanidade tiranizada, oprimida e enganada, o coração de ferro do "papa" o GRANDE PECADOR! É um milagre muito grande o que pedimos, nós o sabemos, mas é possível que Deus usando toda a força de sua onipotência no-lo consiga!

Rio de Janeiro, 29 de Novembro de 1947.

+ Carlos Duarte Costa
Bispo do Rio de Janeiro

escreveu:

O Carnival

Festa sem Deus! Repúdio da moral!
Festa de encanto e gozo irracional!

Festa de esquecimento do passado,
De térreo paraíso simulado...

Esta ruidosa do caminho largo,
De início doce, mas de fim amargo!...

Falsa resposta à voz do coração
De quem não frue de Deus a comunhão!

Festa de todos: de plebeus e nobres,
Que iguala nas paixões ricos e pobres.

Festa pagã, de Cristo a negação!
Do "dia do Senhor" profanação!

Ressureição das velhas bacanaís,
Das torpes lupercais, das saturnais,
Festa de baile e vinho capitoso
Que morde como ofídio venenoso,
Que tira do homem sério o nobre porte,
Que gera o vício, o crime e leva à morte.
De Venus tem o culto sedutor,
Que tudo sacrifica em seu fulgor,
Por confundir licença e liberdade
Nos aconchegos da promiscuidade;
Que deixa livre a carne no seu pasto;
O sensualismo aberto mais nefasto!

Festa que volve às dansas do selvagem,
E do africano em fúria lembra a imagem.
Loucura coletiva e transitória
Que deixa do prazer lembrança inglória.
Festa de trégua do pudor humano,
Festa empolgante de prazer insano,
De embriaguez do gozo sem medida,
Onde a pura inocência é seduzida,
Onde o perfume esconde as podridões



No desenfreado louco das paixões,
Onde a espôsa honesta perde o siso
E o cavalheiro austero o são juízo,
Onde formosas damas, pelas ruas,
Exibem, saltitando, as formas suas.
E no "passo" louco e bamboeante,
Em convulsão ruidosa e degradante.
Ouvem, no "frêvo", as chufas e os ditados
Picantes de homens quasi alucinados,
De "foliões" audazes, perigosos,
Alguns embriagados, furiosos!

Tirando a máscara, muitos, nesses dias,
Revelam, através das alegrias,
A vida que levaram mascarados
Com a máscara dos homens recatados...

Carnaval! Perigoso carnaval...
Que grande festa e que tremendo mal!

Brasil gigante, toma bem cuidado!

O carnaval é a festa do pecado!

Inspira em Deus, Brasil, a tua sorte.
Que o pecado só traz angustia e morte!

SANTA CATARINA



Vemos acima varios aspectos do movimento religioso que se processa em Lages — Santa Catarina. Sob a direção espiritual do nobre pastor de almas Dom Antidio José Vargas esse movimento tem se alastrado e tomado enorme vulto no glorioso rincão catarinense.

FRAUDE!

Extraído de A. Leterre

Tudo é falsificação no romanismo!

Quase todas as pseudo-reliquias conservadas no Vaticano e no próprio local em Jerusalém, tais como pedaços da cruz, pregos, lenço, sudário, etc... são revoltantes artifícios que chegam até a ter o dom de se multiplicarem para a satisfação de pobres fanáticos e principalmente do tesouro do Vaticano.

Si não, demos a palavra a Le Main de Tillemont (*Mémoires pour servir a l'histoire ecclésiastique* — 1701).

“Foi tal a epidemia mental que se apoderou dos pagãos e dos cristãos, que a lista das reliquias chegou a ultrapassar os limites do bom-senso e da razão, não só pelo número como pela evidente falsidade das mesmas.

Seria fastidioso enumera-las; mas destacaremos algumas, do próprio catolicismo (romano) para edificar o leitor: Assim: o maná caído no deserto e conservado no Vaticano e o cirio de Arras clamam: FRAUDE!

Os falsários chegaram a apresentar ossos de animais como sendo pertencendo a "santos", verbi gratia:

Um braço de São Antonio, em Genebra, feito de um membro de veado. Este Santo Antonio tem a propriedade de possuir (5) cinco corpos: um em Stambul, outro em Viena, outro no Daufiné, outro em Marselha e outro em Ales, todos autênticos, pois cada qual produz seus milagres.

Santa Helena também tinha vários corpos, um em Constantinopla, na Igreja dos 12 Apos-



*Para manter o fausto em que vive é que o Vaticano mantém
a fé dos seus fiéis abusando de sua boa fé...*

bolos, outro em Roma, na Igreja de Araceli, outro em Veneza, na ilha de Santa Helena, outro em Hauteville e de quebra havia a quinta cabeça, avulsa em Colônia.

Na Igreja de S. João de La-
trão existe a lanterna que Judas
levava na noite em que foi de-
nunciar Jesus! Em várias Igre-
jas veem-se as moedas que êle
recebeu pela traição, embora as

fivesse jogado no campo; ha mesmo um pedaço de corda com que Judas se enforcou!

Os ossos de Santa Rosalia eram ossos de cabras: um pedaço de pedra-pomes teve um culto como se fôra o cérebro de S. Pedro; três pedrinhas foram veneradas em Chalons, como sendo o umbigo de Jesus; inúmeros sudários de Cristo surgiram como autênticos; o lenço com a Veronica do Cristo; as camisas da Virgem Maria; a cintura da mesma Virgem Maria; o leite da Virgem Maria feito de galalite; os vasos da boia de Caná; os cálices da Ceia.

Em Roma existe, ainda, uma coluna junto a qual o Cristo teria orado no Templo de Jerusalém!

O pomo da espada de Durandel continha um dente de S. Pedro, sangue de S. Bazilio, cabelos de S. Diniz e um fragmento do vestuário da Virgem Maria; no de Joyeuse, de Carlos Magno, havia um pedaço da lança com a qual furaram o flanco de Jesus. Em Roma venera-se o berço de Jesus.

A vara milagrosa de Moysés é ali conservada. Em Treves há o "phallus" de S. Bartolomeu. Na Catedral de Marselha mostravam-se duas ou três espinhas dos peixes que Jesus havia multiplicado no deserto. Lá estão as penas das azas que o anjo Gabriel deixou cair, quando, entrando, pela janela, anunciou a Virgem o seu parto.

Até o burrico sobre o qual Jesus enrrara em Jerusalém foi aparecer em Verona, na Itália, por suas próprias patas (há quem garanta que não foi pelas de mais ninguém) tendo portanto atravessado a nado o Mediterrâneo! Ai, foi ele venerado como o Santo Asno de Verona, e isto até 1866!...

A serpente de bronze de Moysés foi conservada por muito tempo em Santo Ambrosio de Milano. O escudo de S. Miguel é venerado em S. Julião de

Tours; os cornos de Moysés se mostravam em Roma, na Igreja de S. Marcelo. O sopro de Jesus foi trazido de Belém para Génova. A lágrima do Salvador se venerava no Convento dos Beneditinos, em Vêndome. Herodoto conta que esses frailes se vangloriavam, na volta de Jerusalém, de terem visto um dedo do Espírito Santo (!!) (O que já é ter dedo... para mentira). O machado de S. José está conservado em Conchiverny. A pedra angular (a que Jesus se referiu) era vista na Igreja de Sion pelos peregrinos à Terra Santa. Na Catedral de Santo Homero lia-se o seguinte inventário: *Maná* que caiu do céu, *pedra* sobre a qual Cristo derramou seu sangue; suor do Salvador; *Pedra da Lei*, de Moysés escrita pelo próprio Dedo de Deus no Sinai; a janela pela qual o anjo Gabriel foi saudar a Virgem; carta de Jesus Cristo escrita do céu, incitando os cristãos a pagar o dízimo. (Essa carta é a mais importante de todas as preciosidades, tanto mais por nunca ter elle escrito nada quando vivo...)

O que mais admira ainda é a maneira porque essas reliquias se multiplicavam e se espalhavam por toda parte, cada qual como se fôra a legitima, para o que, chegavam as Igrejas a se desprestigiarem umas as outras, como embusteadas...

Assim e cne:

S. Mauro tinha 9 corpos, Santo Erasmo 11, S. Francisco de Paula 12, S. Julian 13, S.

Pedro 6, S. Paulo 18, S. Pancrácio e S. Jorge 30 cada um; S. Tiago tinha 11 queixos, S. Leger 12, S. João Batista 20; Santo Inacio de Antióquia teve 6 cabeças, sendo que uma foi comida pelos leões, outra estava em Roma na Igreja de Jesus, havia ainda, a de Clarivau, a de Praga, na Bohemia, a de Colônia a de Messina.

Luoyico Lalann. assinava: 17 braços de Santo André, 12 mãos de São Leger, 60 dedos de S. Jerônimo. Nunca se viu uma creatura tão cheia de dedos...

E, em 11 de Outubro de 1932, em pleno século das luzes, Roma acaba de telegrafar ao mundo, falando da solene procissão realizada para transportar um dedo da mão direita de Santo Antonio de Pola, para Pádua sua terra natal!... E... para o leitor não rir, o Jesuita Jean Ferrand diz em sua obra: "nessas multiplicações milagrosas, só vejo o dedo da Providência para entreter a dedicação dos fiéis"...

Entretanto, elle via mais com os olhos das restrições, ele via o salutar efeito da confusão dos termos: **Cristianismo** com **Catolicismo**; elle via a imbecilidade humana se multiplicando em proveito da Igreja Romana!

Francamente! Em qual religião do mundo se verifica tão vergonhosa e deslavada fraude com cousas santas?

Mas a Igreja Romana responde que, para manter a Fé dos fiéis é necessário abusar da sua boa fé.

DR. A. E. MACEDO JUNIOR

Médico-Moléstias pulmonares

Consultório: Praça João Mendes, 154,
7.º andar Fone: 2-2584

Residência: Av. Celso Garcia 4920

Das 16,30 às 19 horas.

S. PAULO

ONDE ESTAMOS?

Um "padre" romano ordena a profanação do cadaver de uma senhora protestante! — Onde a intolerancia religiosa gera atos da mais requintada e torpe deshumanidade.

Itapiruna, Ceará. (Do correspondente) — Retardado, Sabado 15 do corrente, morreu no lugar "Buenos Aires", distrito de Capistrano de Abreu, uma senhora pertencente a família Firmino, daquela localidade. Conduzido o cadaver a Capistrano de Abreu para o devido sepultamento, foi o mesmo terminantemente proibido pelo "padre" Manuel Gomes, vigário da freguezia, o qual mandou retirar o cadaver de dentro do Cemitério de baixo de vaia, sob a alegativa de que, aquela senhora havia pertencido em vida a Igreja Assembléia de Deus ou Pentecostal.



Estamos em plena Inquisição. Nem em seus tumulos os "padres romanos" querem deixar mais os protestantes, os maçons e os espiritas descansar ...

Estamos diante de um desrespeito no artº 141 pará. 1º da Constituição Federal que prescreve: — "Os CEMITERIOS TERÃO CARATER SECULAR E SERÃO ADMINISTRADOS PELA AUTORIDADE MUNICIPAL. E' PERMITIDO A TODAS AS CONFISSÕES RELIGIOSAS PRATICAR NELES OS SEUS RITOS. AS ASSOCIAÇÕES RELIGIOSAS PODERÃO, NA FORMA DA LEI, MANTER CEMITERIOS PARTICULARES", além da transgressão aos arts. 209, do Código Penal Brasileiro que dispõe: "IMPEDIR OU PERTURBAR ENTERRO OU CERIMONIA FUNERARIA". Pena — Detenção, de um mês, a um ano, ou multa de quinhentos cruzeiros a três mil cruzeiros". Foi apoiado nesses dispositivos que o Pastor Odilon, juntamente com um irmão da morta, de nome Francisco Firmino, procuraram ter um entendimento com o sub-delegado civil José de Freitas Lima, indivíduo de péssimos antecedentes, pois, está incriminado no cartório de Baturité como autor de ferimentos na pessoa do sargento da Força Pública, Rufino Fer-

reira Barros, essa "autoridade", ao invés de fazer respeitar a nossa Carta Magna e o Código Penal Brasileiro, mancomunou-se com os perturbadores da ordem, colocando-se ao lado dos profanadores de corpos humanos, em detrimento do respeito e dignidade da pessoa humana.

Dada a falta de garantias, por parte das autoridades locais e deshumanidade do "padre" Manuel Gomes, vigário da freguezia, os parentes da morta resolveram rumar para Itapiruna, numa distância de 12 quilômetros, conduzindo os restos mortais de seu ente querido já em adiantado estado de putrefação, o que foi feito com chuva e os maiores sacrifícios!

Domingo, finalmente, chegaram aquela cidade, onde procuraram o delegado militar, sargento Gutemberg Tavares de Araujo, que nesse momento já estava sendo insistido por um grupo de marianas que, em nome do "padre"

de Capistrano de Abreu, interferiam junto a autoridade policial no sentido de não consentir o sepultamento em questão.

O Delegado, porém, compreendendo o seu dever de mantenedor da ordem e segurança pública determinou que as mesmas se retirassem, não se submetendo a insinuações criminosas de um "sacerdote" nazi-fascista que vinha de desrespeitar os nossos principais Estatutos, providenciando o imediato sepultamento do cadaver que a esta altura já se achava em adiantado estado de putrefação.

De regresso a sua residência, Francisco Firmino, foi surpreendido pela presença da policia e do delegado Freitas, que o conduziram preso a Capistrano de Abreu, onde foi recolhido ao xadrez até o dia seguinte, pelo simples fato de haver levado o cadaver de sua irmã para ser sepultado em Itapiruna!!!

O "padre" Manuel Gomes, não

satisfeito com a sua ação criminosa, invadindo as atribuições do prefeito local, ainda procurou insuflar o povo de Itapiuna contra a autoridade policial, o que facilmente se deduz da expressão de uma senhora perante o Delegado militar: "O PADRE MANUEL GOMES DISSE QUE ESTE CORPO SÓ SERIA SEPULTADO, SE AQUI NÃO TIVESSE HOMEM".

Para maior veracidade dos fatos que aqui expomos e demonstração do ódio zoológico que esse (nazi-fascista camouflado na batina da Igreja Católica, vota a todas as criaturas que não adotam os seus princípios, transcrevemos uma carta que o mesmo "padre" dirigiu ao sargento Gutemberg, a qual nos foi mostrada por pessoa de sua família, em cujo documento fica bem paten-

teado o rancor e a perversidade de um criminoso que se diz representante de Cristo.

Ei-la: — "Sargento Gutemberg. — Soube com surpresa que o senhor dissera que se estivesse em Capistrano de Abreu a mulher teria sido sepultada. Não sei se foi verdade. No caso que seja é bom ter cuidado. Acho que o senhor seria fraco no caso. Digo-lhe que se foi verdade, de hoje em diante serei seu maior inimigo e não dispensarei ocasião para tirar desforra. Eu não temo a coisa alguma. Julgo que a sua autoridade para mim só se faz dentro da justa lei. Fora da lei, nunca. Sei das piores informações a seu respeito. Não as liguei porque só acredito em fatos e não em boatos. Espero resposta desta carta e rogo-lhe seja sincero. Não a recebendo considerarei a história certa e continuarei a trabalhar contra o senhor. Do Pe. Manuel Gomes — 17-3-47."

O "padre" Manuel Gomes, de Capistrano de Abreu, no seu desespero e excesso de ódio contra o Delegado de Itapiuna, pelo fato de haver consentido no sepultamento do cadáver já referido, chega ao cúmulo de ameaçar e caluniar ao digno militar "sei das piores informações a seu respeito" quando é por demais conhecida a conduta irrepreensível do mesmo sargento que acaba de ingressar no "Curso de Oficiais" da mesma Corporação.

O presente caso está a exigir das autoridades competentes a abertura de um rigoroso inquérito para a devida punição dos principais responsáveis como incursos nos arts. 208, 209 e 210 do Código Penal Brasileiro e desrespeito ao art. 141, parág. 10 da Constituição Federal.

Desta maneira poderemos acabar com tais abusos que de forma assustadora vem se registrando em nosso Estado, em detrimento das nossas leis e foros de povo civilizado.

(O Democrata 7-4-47):

Que medo... ô

CUIDADO COM OS JORNAIS E REVISTAS

Extraído de "Semana Religiosa", de Pouso Alegre — Minas Gerais, de 25-10-47.

Relação de jornais e revistas que nenhum católico pode ler sem comprometer a própria Fé.

As seguintes revistas são protestantes (adventistas, metodistas, presbiterianas) ou protestantes disfarçada, ou espíritas, ou anarquistas, e sua leitura é proibida a todos os católicos romanos. Seu veneno às vezes é declarado e às vezes é subtil, porém sempre perniciosos, como veneno que é: (Safa! Que português!)

Vida e Saúde, Atalaia, Bentevi, Cruz de Malta, Unitas, Consolação, Brado de Guerra Voz Missionária, Sentinela, Católico Livre, Centelha, Almanaque do Pensamento, Samaritana, Divulgação Marxista, LUTA, Aurora, Mensagem, Cooperador Cristão, Expositor Cristão, Estandarte Cristão, Mensageiro da Paz.

Lembrem-se os católicos romanos de que assinando quaisquer destas revistas estão diretamente contribuindo para espalhar em nosso meio idéias errôneas, libertárias e anarquistas, sobre assuntos importantes. O veneno que mata o corpo é mau, porém mil vezes pior é o veneno que prejudica a nossa alma!... Cuidado, pois!

Nota da redação de LUTA! — Faltou a propaganda do "Mensageiro de N. S. Menina".

Aviso

Estão abertas as assinaturas desta revista para 1948. Reserve os seus exemplares desde já.

CELIBATO DO PADRE

● extraído de: A. Leterre

Não há História, seja de qual-
quer dinastia asiática ou européia,
por mais devassa que tenha sido,
do que a História dos Papas, que
ocuparam a famosa cadeira de
Pedro.

Em outra ocasião, numa resenha, que faremos, salientaremos somente algumas dúzias de verdadeiros Pachás da Turquia, que fizeram do Vaticano o maior harém conhecido, e onde os crimes de defloramentos, de incestos, de pederastia não encontram paridade com os praticados nos maiores lupanares da Roma antiga.

Ha mesmo no Vaticano, junto aos aposentos particulares do Papa, uma escadaria subterranea para acesso de pessoas mais intimas, que não passam pelas portas protocolares.

Não ha quem não conheça a história de Lucrecia Borgia e da Papisa Joanna, que deu a luz em plena procissão. O escândalo foi de tal ordem, que a Congregação dos Ritos teve de criar a Cadeira Furada, onde teriam de se sentar futuros papas, para o reconhecimento, em pleno cerimonial da sua máscula personalidade. Dizem mesmo, mas não garantimos, que eram pronunciadas as seguintes palavras, acompanhadas por órgãos e cantochão: "Em quan... ti... da... de... Amen!"

Onze séculos após a morte do pobre Cristo, o escândalo público era de tal ordem, não só internamente, como entre o clero civil, que o papa Hildebrando foi forçado a decretar o Celibato do padre.

Após uma série de peripécias, a Igreja ora permitindo aos que fossem casados, residirem com suas esposas e filhos, de acôrdo com a recomendação de S. Paulo, ora proibindo-lhes a convivência sob o mesmo teto, ora permitindo a concubinação aos celibatários, ora proibindo-a, ora substituindo-a pela convivência com dois novicos, ora com um só, ora anulando

este pernicioso costume, nos dá uma idéa do espirito de dissolução que senapre reinou no Vaticano.

O voto de celibato, na opinião de Estanislão Orichorius, cônego da Catedral de Premislaw, citado por M. Grégoire, bispo de Blois, em sua obra: "Histoire des mariages des prêtres" (1826) é idêntico ao voto que êle tivesse feito de tocar o céu com o dedo, pois, tal voto não o obriga a coisa alguma.

Valha-nos, ao menos, os Jainas da India, de cuja seita só fazem parte os que triunfam da sensualidade.

Pio II escreveu que, "por invencíveis razões, interditou-se o casamento dos padres; porém, por mais invencíveis razões, era preciso permiti-lo".

Entretanto, ainda em 1859, era hábito no Vaticano, castrarem-se jovens seminaristas, ainda não tonsurados para servirem nos côros da igreja de S. Pedro, afim de cantarem os hinos da dor e da compunção, por ocasião da Semana Santa. Quem nos poderá garantir que tal costume não continue em vigor, dado o conservatorismo dos regulamentos?

E' possível que se tal medida, copiada dos harens da Turquia, onde se castravam os eunuchos, não fosse revogada e prevalecesse como uma das condições da ordenação, o clero católico seria hoje bem reduzido, mas composto de homens comprovadamente inofensivos à moral pública e, quiçá verdadeiramente cristãos.

Isto corroboraria a frase de Bermond Choveronius, cônego de Vibiers, em seu livro: "De publicis concubinariis", página 8 "O mugir dos bois ou o grunhir dos porcos são mais agradáveis a Deus, que os canticos dos padres fornicadores".

Quando o clero fôr casado, o confissãoário só se prestará para guarita de soldados.



Pio II escreveu: "Per invencíveis razões interditou-se o casamento dos padres; porém por mais invencíveis razões é preciso permiti-lo".

Não ha religião ou Culto no mundo que use de tal processo para santificar seu clero. Esta formalidade, só, tem trazido formidáveis escândalos.

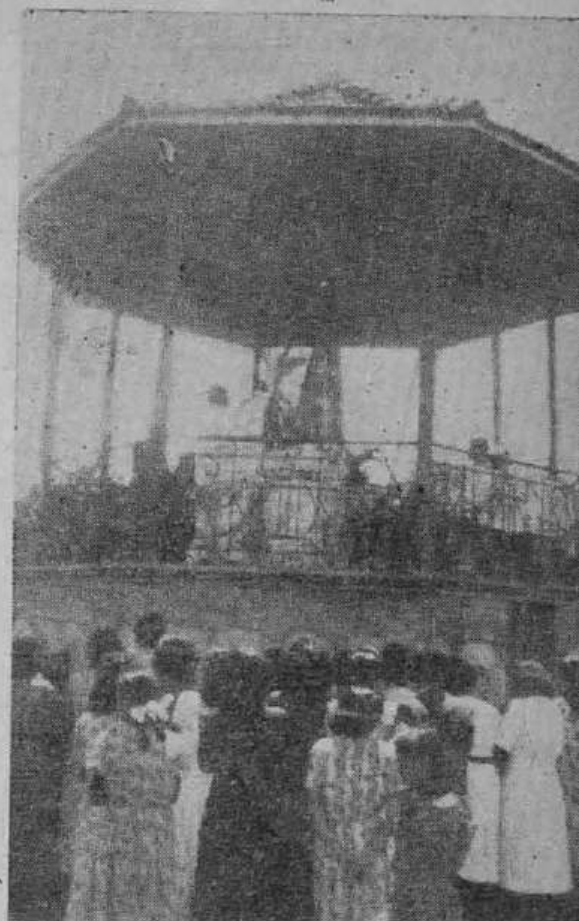
Sem recorrermos a milhares de casos, extrairemos um dos pro-

MINAS GERAIS

Mais uma Igreja-Escola

A convite do povo de Toribatê, município de Minas Gerais, S. Excia., Revma. Dom Jorge Alves de Souza, bispo de São Paulo visitou em 19 de Outubro deste ano a cidade citada onde foi acolhido por numerosa multidão de fiéis e simpatizantes da Igreja Católica Nacional.

Os flagrantes desta página deixam entrever a apoteose com que foi recebido o herotico bispo nacional de São Paulo na valorosa cidade montanheza, onde celebrou missa campal com a presença de grandê massa popular que mais tarde formou na grande procissão que percorreu as ruas da cidade sob delirantes aplausos do povo. Terminadas as festas D. Jorge Alves ãe Souza benzeu a pedra fundamental da Igreja-escola de Teribatê novo baluarte plantado contra a opressão e a ganância do Vaticano.





A DESQ

Mulher perdida, triste, que vagais
Nos Mangues, nos Casinos, nas sargetas,
Nos bordéis, nos prostíbulos nojentos,
D'onde surgistes tu e a tua infâmia?...
D'onde surgistes tu que és a Baixesa,
Que és Podridão, és Lama e Estercorária?...

Queres saber quem sou e d'onde vim...
— Sou a filha do Povo — que iludida
Por uma educação que tão somente
Dirigiu-me no afã de me casar
O mais cédo possível, o mais depressa,
Dando alívio a meu pai — mal empregado —
E a minha mãe — coitada — que lutava
Dia e noite num tanque a se exaurir...
Mas, no sórdido meio em que eu vivia,
Sem dêste mundo nada conhecer
O que pude encontrar? — Outro infeliz
Que ensinou-me depressa o que é Desgraça!...
E a Sociedade que me apupa
O que pensas que deu-me neste transe?
— Esperança?... Conforto?... Caridade?...
— Mentira!

— O que ela deu-me foi Desonra
Traduzida num sujo papelucho
Com a certidão nojenta do Desquite!!!

Queres saber quem sou e d'onde vim...
— Sou a filha de um homem que hoje em dia
Renega o mais sagrado dos deveres
— O dizer que é meu pai — tendo-me feito!...
Mas, assim mesmo impura como eu sou
Minha nobreza é tanta que eu perdoo
Ao pobre do infeliz que foi meu pai!...

— O que pode fazer êle sôzinho
Contra o Clero Romano venenoso,
Que da Sociedade os cães me aliça?...

Queres saber quem sou e d'onde vim...
— Um dia eu me casei — fui infeliz
Pois meu marido, amando outra mulher
E tendo Bens, Dinheiro, Posição,
Casou-se novamente no estrangeiro...
Sem ter direitos, cheia de revolta
Contra a Legislação de meu país
Aos ditames do Papa escravizada,
Errei a vez primeira, constrangida,
Errei e hei de errar a vida inteira
Porque vivo sem fé, sem esperança!...

Não sabes quem eu sou... — Estás mentindo!
Não sabes quem eu sou... — Estás fingindo!
Eu sou a Desquitada, desonrada
Pela Sociedade acarolada!

Não te afastes de mim, não me maldigas.
Só peço que me escutes — Oh Poeta!
Já que a dor me avivastes — sabe agora
A quem devo esta vida e tôda a lama
Que sôbre os hombros meus vês escorrendo...

Eu devo a minha sina a êsses carolas
Que, vivendo num mundo de mentiras
Tentam fingir não ver o meu tormento...
Eu devo a minha sorte a êsses beatos
Que, vendo o Mundo inteiro na vanguarda
do Humano Pensamento, Progressista,
Pergnam-se — crentes de que estão

UITADA



Lutando pelo bem da Humanidade
Fazendo o nosso Povo andar p'ra traz!...
Eu devo o meu sofrer a padrecada
Que sem risco qualquer, a tripa fôrra,
Gargalha dos problemas sociais
Que pululam na Terra Brasileira!...
.....
Poeta! Compreende esta revolta!...
Eu um dia pensei num novo lar...
Tive ilusões fugazes — que morreram
Esganadas nas garras dos padrecos!
Quiz ter um novo lar — Meu Deus — Se quiz!...
Mas, ante o meu labéu de — DESQUITADA,
Os homens, como lobos se atiravam —
(Amparados na lei que me tornara
Um instrumento vil de puro gôso)
A querer minha carne — tão sômente!
Poeta! Compreende o meu martírio!...
O Diploma nojento do Desquite
Que de modo direto ou consequente
Atinge a dois milhões de brasileiros
É o diploma mais vil que o Vaticano
Com o prestígio caduco que lhe resta
Ainda consegue impor em nossa Terra!!!
.....
.....
.....
Não existe o Divórcio no Brasil
Porque assim não o quer o PADRE santo,
— O PAPA DAS ARÁBIAS — o TARTUFO!...
— Milhares de patrícios que se danem!
Que se tornem discípulos de Onan,
Ou recorram a uzeira amigação!...
Tudo isso, porque do Papa osaios
Vestidos de batina, conseguiram
(Com o dinheiro extorquido aos infelizes

E, manejando a Santa Ignorância
Em que mantêm o Povo brasileiro),
— Impor um Presidente a esta Terra!...
— E êste, um General, que de joelhos
Recebe bugingangas do Papado
Não lhe ponde negar com seus “partidos”
O apóio mais vil que lhe exigiram,
Qual seja — o de manter neste país
A pecha contra os filhos naturais
Que surgem pela falta do Divórcio!
— Que não ponde negar — quanta vergonha!
Que se oprima a Família Brasileira
Impedindo o advento da Moral
Com o uso do Divórcio redentor!!!
.....
.....
.....
Brasileiros de todos os Partidos,
Olhai como os países que — libertos
Das asneiras do Papa cabuloso —
Vivem fortes, felizes, progressistas,
Enquanto que — os que ao Papa são cativos
Vivem na Mendicância mais atroz!
— Quereis saber porque? — Eu vos explico:
O Papado só vive da miséria
Em que faz chafurdar um povo inteiro!
— Onde o Povo é feliz — O Cléro mingua!
Se não houver desgraça — O Papa morre!

Brasileiros de todos os recantos,
Brasileiros de todos os rincões,
Tratemos de educar a nossa Gente
Se quisermos um dia — ser felizes!
— Tratemos de instruir o nosso Povo
Lutando contra os padres que o emburrecem
Pois só pela instrução conseguiremos
Ver-nos livres, um dia, dèsses Vermes
Que a falar de BONDADE — nos oprimem,
Que a pregar LIBERDADE — nos algemam
Pois fraudando a JUSTIÇA — nos sufocam!!!

Jayme de Figueiredo

A história

PENSAMENTOS, FRASES E OCORRÊNCIAS CELE



O maior perigo para uma nação é o de ver-se invadida pelo partido clerical. Favorecer o sacerdote romano equivale a ceder terreno a Reação e preparar ambiente para a Guerra Civil.

VICTOR HUGO

GARIBALDI:

"Abolir as corporações religiosas romanas é salvar a Itália da ronha mais perigosa que pode ferir uma nação. Punhal de uma tirania mascarada o sacerdote católico reduziu a França desde o primado das nações ao baixo fundo da escala humana. A Espanha é um teatro de lutas fratricidas onde o bandoleirismo, suscitado e conduzido por curas assola aquela belíssima parte da Europa."

MAZZINI:

"A humanidade já teve a religião do Pai e depois a do Filho, que se abra pois campo a religião do Espírito."

LEÃO X mandou um frade para a Alemanha com uma caixa amarrada ao pescoço. Dessa caixa pendia um letreiro: "Ao som de cada moeda que cai no fundo dessa caixa, uma alma vò do purgatório" (!!!)

S. BERNARDO escreveu ao "papa" Eugênio III:

"De toda parte os oprimidos apelam para o teu tribunal. Que justiça lhes seja feita! Quanto mais não seja é necessário que os opressores sintam que os gritos de suas vítimas são ouvidos... Bárbaro! Serás tú insensível às penas aos trabalhos, ao desprezo do inocente oprimido? Covarde! Receias ter de combater o vil faltoso de todas essas penas e tormentos?"

Acorda homem de Deus, tem piedade, deixa-te comover pela indignação!"

SANTA CATARINA DE SIENNA escreveu dos "papa" Gregório XI e Urbano VI: "Estes glutões insaciáveis sugaram tanto sangue à Igreja que ela está hoje estenuada e pálida!"

PELAYO:

"Os chefes da Igreja (romana) são lobos que sugam o sangue da alma."

Ao LEGADO DO "PAPA" PAULO IV perguntaram:

Como distinguir, na matança ordenada pelo Vaticano, os albigenses dos "verdadeiros católicos" e ele respondeu "Matai-os a todos. Deus reconhecerá os seus! (!!!)

(Foi a mortandade em massa dos Albigenses onde cerca de 30.000 pessoas entre homens, mulheres e crianças foram trucidados pela ordem "papal").

S. BERNARDO:

Si desejais que vosso filho seja um homem mau e mentiroso fazei-o sacerdote de Roma"

PASQUINO:

"O Padre promete o céu para usurpar a terra".

CESAR LOMBROSO:

"Um sábio ou um homem de Estado que não veja no Vaticano um inimigo ou atração a ciência e ao povo ou é um imbecil".

S. JERONIMO:

"A maior parte da desgraça existente na história dos povos foi obra dos sacerdotes".

ROBESPIERRE:

"Os padres são para a religião o que os charlatões são para a medicina".

dos "papas"

BRES SOBRE O REINO E A VIDA DOS "PAPAS"

MONTAIGNE:

"Devemos ao catolicismo a falsificação da História, o escurecimento da Razão e a transfiguração de muito idiota em "Santo".

FREDERICO BARBAROXA:

"Em nenhum lugar o culto divino é celebrado com maior escândalo que em Roma e a pretensa casa de S. Pedro está convertida numa vivenda de ladrões; o "Papa" qual Simão, o Mago, vende tudo a peso de ouro. Quanto às excomunições não as temo: até a gentilha que rodeia o "papa" delas se ri".

KANT:

"Morrendo o dógma nasce a moral".

CARLYLE:

"O tétrico Ignácio de Loyola tem a culpa de haver-se envenenado o mundo. Serviu bem ao Diabo e mal a Deus. Mas pensar que se pudesse servir melhor a Deus tomando o Diabo por sócio era preciso que surgisse um Santo Inácio para essa descoberta".

NAPOLEÃO I:

"Estou cercado de padres que me repetem a cada passo que o seu reino não é dêsse mundo; mas o caso é que eles se apoderam de tudo que lhes cair nas mãos".

GAÜTIER:

"O clero é uma poderosa alavanca que, bem ou mal manejada, pode distilar ópio para embalar o povo ou matá-lo.

RABINDRANATH TAGORE:

"Em cada religião, em cada instituição humana há um princípio estático e um princípio dinâmico. O Clero que representa sempre o princípio estático, nunca deixou de combater a liberdade do homem e de fomentar a ignorância e a discórdia".

MATTER:

"A providência fará decerto surgir uma religião do Coração e do Espírito que não seja susceptível de infeccionamento pelo tráfico do padre e pelo halito da impostura".

PADRE ALTA:

"Eis o que põe em evidência o que era naquele tempo o que chamamos hoje de Igreja Romana. Hoje essa igreja é uma unidade Administrativa como um Estado; é mais ainda do que o Estado porque o Estado é limitado pelas fronteiras de cada Nação enquanto que a igreja, por cima de todas as nações as mais separadas politicamente, é unida pelo "chefe" único, do qual dependem, absolutamente, todos os chefes regionais, simples funcionários da lei Canônica, do ensino oficial e do orçamento eclesiástico.

Esta centralização suprime toda a liberdade de pensar e de agir, não só a um simples cura, como também a um arcebispo ou a um patriarca; a nenhum é permitido executar ordens que não emanarem do "soberano pontífice" e de suas "congregações".

Quanto aos "fiéis", a esses não cabe outro direito nem outra função que não de "crer" maquinalmente e de "obedecer" cegamente".

FELIPPE TURATI:

"A luta anti-clerical é de supremo interesse para o proletariado; ela se funde com a luta pela sua liberdade de ação, e é, junto à esta, a defesa da sua dignidade e do seu salário".

SANTA BRIGIDA (Canonizada pelo papa Bonifácio IX):

"O "papa" é o assassino das almas, dilacerando e destruindo o povo de Cristo. E' mais cruel que Judas, mais injusto que Pilatos, mais abominável que os Hebreus e pior que Lucifer mesmo; mudou os dez mandamentos de Deus neste só: — Faz que venha dinheiro!

A Cúria Romana não pede cordeiros sem lá. Tosa aquêle que a tem e cerra as portas aquêle que não a tem!

O "papa" que poderia convocar o Mundo Inteiro e dizer: Venham repousar aqui vossas almas, grita, pelo contrário: Venham olhar-me em minha magnificência, maior que a de Salomão, venham a mim esvasiar vossas bolsas e chegar a perdição de vossas almas.

Os sacerdotes romanos, da cabeça aos pés, estão cobertos pela lepra da Vaidade e da Avariza; são mudos quando devem falar em nome de Deus, são loquazes quando se trata de seus interesses. Eles se aproximam de Cristo como ladrões e traidores e cerram às almas as portas do céu para abrir as do inferno".

ARISTIDES BRIAND:

"Si o desenvolvimento da Igreja Romana não é possível sem o apoio do Estado é porque essa Igreja está morta".

— **Aguardem** —
O PAPA & CIA.
O ESPERADO LIVRO
— DE —
JAYME DE FIGUEIREDO

RAG DO VATICANO

seus dias enforcado em uma prisão pelos horrores que cometera.

O "papa" JOÃO XIII fez também desenterrar o cadáver de seu antecessor e corta-lo em pedaços. Este "papa" vivia num serralho de mulheres.

O "papa" JOÃO XXII fez queimar 114 espirituais e teve as mãos decepadas, as orelhas cortadas e os olhos arrancados das órbitas. Este "papa" praticou o incesto com sua própria mãe.

O "papa" ESTEVÃO VIII teve a cara cortada pela população indignada com suas atrocidades.

O "papa" JOÃO XII era neto da decaída Marozia e foi "papa" com 16 anos. Excessivamente devasso foi assassinado nos braços de uma mulher, pelo marido ultrajado. Na hora da morte recusou o viático por não acreditar na religião que chefiava. Num banquete chegou a beber a saúde do Diabo!

O "papa" XISTO III deflorou uma jovem, se absolveu e foi canonizado como "santo".

O "papa" INNOCENCIO VIII casou ele próprio seus dois filhos. Ordenou o uso de uma bebida, como Elixir de Longa Vida, composta com o sangue de três crianças de dez anos degoladas para esse fim.

O "papa" ALEXANDRE VI (BORGIA) tinha 6 filhos antes de ser "papa" e como tal, ainda teve mais dois. Lucrecia Borgia era sua filha e sua amante. Esse "papa" cometeu o incesto com suas duas irmãs. Teve inúmeras concubinas, entre elas, Rosa Vanozza de Cattanei.

O "papa" PAULO III fez de sua filha Constância, sua amante e praticou o incesto com sua irmã Julia.

O "papa" PAULO V escreveu ao Rei de França, Carlos IX censurando o Marechal Tavanues por haver poupado a vida aos prisioneiros de guerra, protestantes: "Em nome de Cristo, nós vos ordenamos que mandeis enforcar ou decapitar os prisioneiros que fizeste, sem consideração alguma pelo Saber, Categoria, Sexo ou Idade, sem dó nem com-

paixão... O Holocausto mais agradável a Deus é o sangue dos inimigos da Religião Católica Romana; fazei-o correr em ondas sobre os altares!"... E assim foi feito!

O "papa" JOÃO XXII compareceu perante o Concílio onde ficaram provados seus horrendos crimes de adultério, incestos, sodomia, simonia, violação de cerca de 300 monjas e defloração em Bolonha de cerca de 200 donzelas.

O "papa" BONIFÁCIO VIII escreveu o seguinte: (Lachatre v-3 pags. 83/4) "Que Deus me faça somente o bem neste mundo; pouco me importa a outra vida! Os Homens têm alma semelhante a dos animais; uma é tão imortal como a outra. O Evangelho ensina mais mentiras do que verdades. O parto da Virgem é um absurdo a encarnação do Filho de Deus é ridícula e o dogma da transubstanciação é uma tolice! São incalculáveis as somas de dinheiro que a fábula do Cristo tem produzido aos padres. As religiões são criadas por ambiciosos para enganarem os homens. É necessário que os eclesiásticos falem ao Povo, mas que não tenham as mesmas crenças que ele. É tão grande pecado o entregar-se a gente à volupciosidade com uma rapariga ou com um rapaz, como esfregar as mãos uma na outra. É necessário que a Igreja venda tudo quanto os simplórios querem comprar".

Por estas amostras pôde o leitor avaliar porque o bom "papa" manda que seus asséclas ordenem aos "simplórios" para assinar em linhas colhidas a porta das Igrejas pedindo ao Governo Italiano o fechamento do Jornal "Dom Basilio". É o relato verídico dessas porcarias que o Vaticano taxa de "literatura pornográfica e imoral". Não tardará que usem aqui no Brasil o mesmo processo contra esta Revista. A Imprensa vendida ao Vaticano já está iniciando seu trabalho de preparação. Mas a nossa voz, nem pelo ouro, nem pela ameaça os agentes do "papa" farão calar. O argumento é simples: Si os que assinarem em listas pedindo que nos sufiquem, que nos proibam de dizer a Verdade ao Povo são "católicos romanos" não podem nunca ter lido a nossa revista que está "excomungada" e portanto a sua assinatura nenhum valor terá pois não a tendo lido não podem saber o que ela contém. Se a leram, desobedeceram ao "papa" e, portanto, deixaram de ser "católicos-romanos" e não podem assinar dizendo-se tais. A Verdade é Dura e o "Papa & Cia." tem mesmo é de engulir-la.

OS CRISTÃOS

RELAÇÃO NUMÉRICA DOS CRISTÃOS "EXCOMUNGADOS" PELO "BOM PAPA"

A *Revista Geográfica Americana*, que se edita em Buenos Aires (n. 124, janeiro de 1944) valendo-se de interessante dados insertos na obra *Chrétien desu-nis*, da lavra do Pe. J. Congar, ultimamente editada em Paris, publica na secção destinada a "Notas e Notícias", oportuna contribuição, na qual se encontra, pela primeira vez, detalhado censo e a nomenclatura das seitas do grupo cristão que combatem a igreja católica romana. Pondo em relevo o interesse geográfico da referida contribuição aquela *Revista* passa a detalhar os elementos colhidos na mesma obra:

I. Igreja Protestante

Luteranos	45 000 000
Reformados (calvinistas e zwinglianos)	13 000 000
Luteranos reformados	21 000 000
Igreja anglicana	30 000 000

A. Seitas do continente europeu:

1 Valdeses ou "Pobres de Lion", na Itália e Alemanha	46 000
2 Menonitas (seita anabatista e calvinista, fundada na Suíça em 1523):	
Estados Unidos	250 000
Holanda e Rússia	80 000
Canadá	60 000
Alemanha	13 000
Dantzig	6 500
3 Seita particular fundada por Amman em 1693:	
América	50 000
França	2 200

Suíça	200
Palatinado	150
4 Neobatistas (fundada por Samuel Frohlichschewitz em 1835):	
Estados Unidos	4.500
5 Nazarenos húngaros (seita neobatista introduzida na Hungria pelos irmãos Hemsey): Hungria meridional	12 000
6 Unitários ou antitrinitários (socinianos):	
Polónia, Holanda e Prússia	60.000
Estados Unidos	80 000
7 Arminianos ou calvinistas modernos liberais (fundada na Holanda no princípio do século XVII)	21 000
8 Comunidade de irmãos (fusão do espírito hussita com o pietismo alemão):	
Alemanha, Suíça, Dinamarca, Holanda	9 575
Inglaterra	4 063
América	35 000
Boémia	6 661
Nas missões	120 000
9 Nazarenos alemães (fundada por J. Wirz no princípio do século XIX): Poucos aderentes.	
Alsácia-Lorena	2 000
10 Sociedade do Templo (inspiração pietista antirracionalista, fundada por Cristóbal	

Hofmann em 1859):	
Terra Santa	1 196
Wurtemberg	400

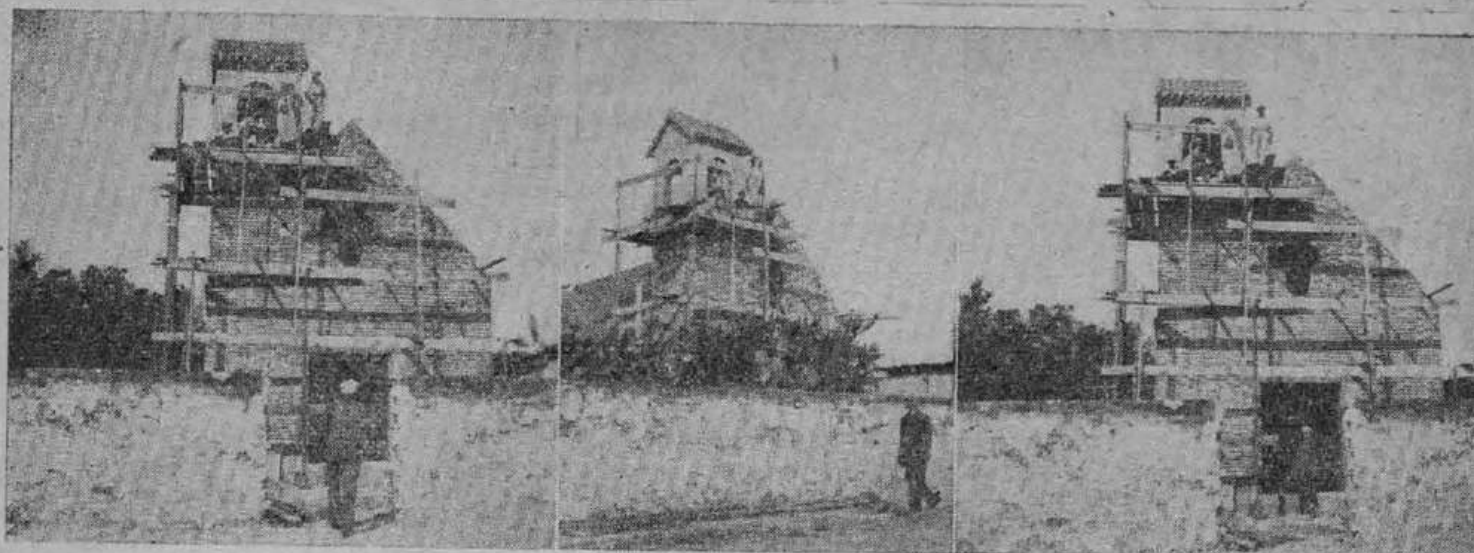
B. Seitas do protestantismo inglês

(Dos 30 000 000 de anglicanos localizam-se 20 milhões na Inglaterra, 3 milhões nos Estados Unidos e 7 milhões em outros países).	
1 Batistas e "Church of God" fundada em 1640 na Inglaterra e na América, e em 1834, na Alemanha a "Church of God", em 1880):	
Inglaterra	15 000 000
Alemanha	65 000
2 Metodistas (fundada por John Wesley em 1729):	
Inglaterra:	
a) Igreja Metodista Independente	10 502
b) Metodista Primitiva ou "Ranters"	220 806
c) Igreja Metodista Unida	153 857
d) União Reformadora "Wesleyan"	10 178

Américas

a) Igreja Metodistas Episcopal	5 152 236
b) Igreja Metodista Protestante	188 878
c) Metodista "Wesleyan"	21 500
d) Igreja Episcopal Metodista do Sul	2 602 313

ONTRA O "PAPA"



CABO FRIO

Aspectos da 1.^a Igreja-escola da Igreja Brasileira construída em terras fluminenses. Foi guida graças aos heroicos esforços de Farah Elias Farah. Antes mesmo de estar concluída apedrejada por fanáticos a soldo do Imperio do Vaticano. Isto vem provar que os católicos brasileiros de Cabo-Frio estão no caminho certo que conduzirá à libertação religiosa de nossa querida pátria

B. Igrejas nacionais antigas

- 1 Nestorianos com patriarca em Kotschânes, separada no final do século V) . . . 100 000
- 2 Armênios (que professam o monogismo, separados no princípio do século VI) . . . 2 300 000
- 3 Sírios jacobitas, (sede em Dar-Us-Za, Iraque) . . . 80 000
- 4 Cristãos de São Tomás. 220 000
- 5 Igreja Copta monofisita, patriarca no Cairo) 700 000
- 6 Igreja Abissínia monofisita) . . . 3 500 000

C. Seitas da Igreja russa:

- 1 Raskol (velhas crenças, desde 1667). 9 000 000
- 2 Grupo Bezpopowzi (sem ministros) e Popowzi (com ministros) 6 000 000
- 3 Seitas racionalistas e com tendências protestantes.

III. Seitas separadas de Roma nos últimos tempos

- 1 Católicos Alemães (1844-45, Rong e Czeski) 2 000
- 2 Igreja Nacional Checoslovaca (8 de janeiro de 1920, por Carlos Farsky) 650 000
- 3 Alipaismo, (3 de 1903, por Gregório Alipay, nas Filipinas) 100 000
- 4 Velhos Católicos (22 de setembro de 1871, por Dollinger, na Alemanha, o bispado é em Berna; na Austria, o bispado é em Viena) 86 000
- 5 Grupos afins aos velhos católicos: Igreja Católica Gaulesa (Paris), Igreja de Utrecht, Igreja Nacional Polaca, Igreja Nacional Croata; entre todas 700 000
- 6 Igrejas separadas de Roma:
 - a) Igreja Católica Liberal (feve-

reiro de 1916, por Wedgwood, Inglaterra) na Inglaterra, Holanda e Alemanha . . . 10 000

b) Mariavitos "Mariae vitam imitantur", Polônia, 1887. 100 000

c) Igreja de Jesus, nacional mexicana (sem estatística).

d) Igreja Ortodoxa de Haiti (idem).

e) Igreja Católica Liberal de Ceilão (idem).

f) Nova Igreja Católica, fundada por Antônio Reznicek em Pentecostes de 1928, como seita separada da Igreja Nacional Checoslovaca para tornar-se de novo católica (idem).

g) Igrejas Católicas Nacionais fundadas por D. Carlos Duarte Costa, Bispo de Maura em 6 de julho de 1945 (idem).

Caberão tantos cristãos no inferno inventado pelo "bom papa"? E os milhões e milhões de seres que seguem a Bhrama, Buda, Moisés e outros profetas, onde o pobre Belzebut, aliado do "bom papa", encontrará lugar para tanta gente?

SECTARISMO RELIGIOSO E MORBIDEZ MENTAL

Catedrático da Universidade do Brasil

saliente, o peito e as costas protuberantes, as vestes sórdidas; agitavam-se, debatiam-se furiosamente. Essas aparições eram, na sua época, mui frequentes, e por isso andavam sempre os monges em polvorosa. (3)

E ao mesmo tempo que apavora os religiosos nos seus cubículos, é visto, à noite, a devassar os espaços com o Papa Silvestre II. O Pontífice antes de assumir a chefia da Igreja, percorrera a Espanha, onde conheceu de perto a cultura árabe. Por isso acreditava-se que tivesse ligações íntimas com o Demônio, correndo a lenda de que este lhe arrebatara a alma e os seus ossos se entrecrocavam no túmulo, predizendo a morte dos seus sucessores.

Ainda não finda aqui o destino da mais complexa entidade mitológica que empolgou a imaginação e o pensamento da Idade Média.

*
* *

Enquanto o Diabo comparece em trajes de gala aos festins dos Príncipes da Igreja e dos senhores feudais, e discute com os doutores sobre o caos genealógico, a imortalidade da alma e outros problemas transcendentais; enquanto, com os trovadores, canta, em noites de farras, cantigas brejeiras pelos claustros, anda a tentar os místicos que de medo se encolhem nas suas celas, ainda se populariza: torna-

DR. LUIZ MAZZA

Cirurgia-Moléstias de senhoras
Consultório: Rua Senador Feijó,
205-8.ºs. 85-86-87
Fone: 2-7087.

Das 14 às 15,30 horas.

Residência: Rua Major Diogo, 503
Fone: 2-1795 — S. PAULO

se um personagem democrático, metendo-se por entre as multidões, participando assiduamente dos seus folgares e das suas mágoas.

Como Jeová, passa ele a ter um culto com o seu ritual e os seus adoradores, aos quais dá combate, em vão, um exército de ascetas e de santos.

O seu poder reveste-se pouco a pouco de um prestígio que impressiona; a ele atribui-se a corrupção que malha assustadoramente a árvore cristã; é ele que com os pontífices, os prelados e os clérigos arruína o vasto edifício religioso, a sombra do qual raças e povos, os mais diversos, vieram abrigar-se. Realizam-se como se fosse uma profecia, as palavras do Evangelista: faz-se de príncipe do mundo, de Grande Diabo, tão grande, maior, talvez, que o próprio Cristo.

Como outrora, no Paraíso, valê-se da mulher para iludir a vigilância senil do velho deus judaico; e, então, sente-se que no coração da Igreja, divina e incorruptível, desferiu golpe mortal a mensageira satânica, veneno das almas, sanguessuga insaciável, que Pedro Daniani alveja, com ódio púdic e agressivo, ao denunciar a cristandade a cupidéz, a depravação de costumes, o apego aos bens terrenos do clero católico.

(3) — Cf. E. Gebhart, "Molnes et Papes", págs. 21 a 26.

A mulher aparece por toda a parte: domina com os bispos no episcopado e com os parocos no presbitério esposa ou concubina participa das vantagens do sacerdócio juntamente com a prole. "No começo do século XI, escreve Pompeyo Gener, grande número de bispos são casados. Só na Bretanha contam-se nada menos de quatro. Seus filhos herdaram o episcopado. Todo o clero imita os bispos; os clérigos que não têm mulheres, têm concubinas; à falta de mulheres próprias, tomam as dos outros... A mulher do diácono reveste-se do caráter de sacerdotiza e sobe com ele ao altar. A do bispo disputa o passo à do barão; reina na Igreja, como a outra reina no castelo". (4)

As prerrogativas eclesiásticas são, como tudo mais na Igreja, um meio de extorquir dinheiro ou de galgar e explorar posições rendosas; vende-se um bispado como se fosse uma propriedade, um feudo, a que se anexam direitos hereditários.

"Do século XI até o século XVII, a história dos papas é de causar vertigem.

A loucura de Calígula, a ferocidade de Nero, a luxúria de Heliogabalo reaparecem. No século X, os condes de Tusculum entregam a Santa Sé às cortezãs e aos bandidos; João XII, papa aos dezessete anos, instala o seu harém em Latrão e sagra um diácono em uma estrebaria. Bonifácio VIII, destituído após quarenta e dois dias de pontificado, foge para Constantinopla com o tesouro da Igreja. Volta, após a morte de Otton II, faz morrer seu sucessor João XIV nos poços de Sant'Angelo e arranca os olhos aos seus cardiais. Bento IX leva uma vida tão horrível que tentam estrangulá-lo no altar. Foge, vende a tiara, pede moça em casamento, regressa a Roma, onde encontra dois anti-papas; é de novo expulso, faz envenenar Clemente II, ocupa pela terceira vez a cadeira de S. Pedro, depois desaparece para sempre, encerrando-se como um animal selvagem nas florestas de Tusculum... Este papado demoníaco ou profundamente miserável, essa Igreja manchada por todos os crimes, que se curva à brutalidade do século, tornou-se o horror e o tormento da cristandade... A consciência popular que via a mão de Deus em todas as crises da história, como em todos os fenômenos inquietantes, condenava silenciosamente a Igreja de Roma. Se Deus permitia tais catástrofes, era porque entregara à malícia de Satan os pastores cristãos". (5)

A corrupção, que envolve o clero secular, acaba invadindo os conventos. Antes, refúgio dos crentes que não podiam tolerar o mundanismo escandaloso que imperava nos meios eclesiásticos. Já eles não

(4) — P. Gener ob. cit. pág. 524.
II a 14.

(5) — E. Gebhart, "L'Italie Mystique", págs.

DR. LINANDRO DIAS

Doenças - Tuberculose

Doenças internas — Tuberculose

Consultório:

Av. Rio Branco, 257-18.º and.-Sala 1801

Das 14 às 18 horas, às 2.ªs, 5.ªs, e sabs.

Telefone: 42-4443

Residência:

Rua Amoroso Costa, 91-Tijuca

Telefone: 38-6837

Esse sacerdote diabólico, cujo prestígio aumenta dia a dia, impressiona vivamente o seu rival — o sacerdote católico. Este vê naquele a política astuciosa de Satan a triunfar sobre a política militar de Sa baó. E com razão, porque cada vez mais o *Espirito das Trevas* espanca as últimas sombras do messianis-

Um é outro como que se confundem ou os descobre e os identifica a Igreja sob o mesmo disfarce: é o mendigo coberto de trapos, que esmola pelas herdas e dorme ao relento; é o rústico pastor que des-cuidado passa fôcando a sua gaita; é um cura, um frade, que leva uma vida de aventuras misteriosas; é o humanista que folheia os clássicos ou o médico, o astrólogo, o alquimista, o inventor, quem quer que ouse levantar um pouco o manto espesso que o dogmatismo religioso faz descer sobre a natureza, ocul-tando-a, subtraindo-a ao livre exame. Enfim, é o mo-deiro falso que faz concorrência aos reis e o colecio-nador de relíquias que faz concorrência aos papas. Daí a coligação do poder temporal e do poder espiri-tual para combatê-lo e exterminá-lo.

Começa, então, uma luta encarniçada, implacável, para a extirpação do mal; tortura-se e queima-se em massa; milhares de vidas se consomem nas chamas, depois de terem passado por torturas indescritíveis. Só na Alemanha perecem pelo fogo cerca de cem mil feitiçoelros. Uma vaga denúncia, a tagarelice de uma histérica, basta para que arda o brasileiro inquisitorial.

Trabalho iluminado por um prefácio de Dom Carlos Duarte Costa, digníssimo Bispo do Rio de Janeiro e ex-Bispo de Maura.

Em vez de, ao menos, atenuar o mal, a Inquisição ainda mais contribui para agravá-lo, o que se verifica com o impulso que a ele imprimiu a bula *Summi delirantes*.

Sob a acusação de professarem a feitiçaria são excomungadas ou condenadas à morte pessoas ilustres que tinham o seu nome ligado às ciências, às artes, a grandes feitos históricos.

Vem a propósito recordar aqui o nome de Joana d'Arc, canonizada pelo Vaticano com uma pompa teatral, acusada de feitiçaria e queimada viva por sentença de legítimos representantes da Igreja. "Os escritores eclesiásticos da época (século XV) quer franceses, quer ingleses, diz Ch. Richet, foram unânimes em admitir que Joana era realmente feiticeira e fizera um pacto com o demônio". (6)

O tribunal que condenou Joana d'Arc, foi dirigido por Pedro Cauchon, bispo de Bauvais, e João Lemaître, vice-inquisidor da Fé, suplente do grande inquisidor de França, e compreendia cento e vinte abades, priores, cônegos, padres, bacharéis ou licenciados em teologia e direito canônico. Os termos da sentença proferida "em nome do Senhor", são, como se verá a seguir, repassados de uma edificante e profunda ternura cristã...

"Nós te declaramos, por justo julgamento, tu, Joanna, vulgarmente chamada *La Pucelle*, haver caído em crime de cisma, idolatria, invocação de demônios e outros delitos... Visto que, depois de teres fingido abjurar os teus erros, a eles, ó vergonha! voltaste, como volta o cão que vomita"... Por tais motivos, declaram-na "relapsa, ímpla, herética... membro apodrecido que deve ser rejeitado do corpo da Igreja, para que não infeccionasse os outros". (7)

Dessa perseguição atroz que se fazia aos adoradores de Satan ficou uma literatura cuja rotulação exótica diz o que era a mentalidade daqueles que se julgavam iluminados pela revelação divina. Cito de passagem:

*Tratado notável sobre os malefícios e as decepções que eles causam, extraídos com um cuidado particular do Fornicarium do mesmo autor: Frei João Mider, da ordem dos irmãos pregadores, professor de teologia e inquisidor da peste herética: Flagelo dos demônios, ou exorcismos terríveis, poderosos e eficazes, remédios excedentes para expulsar os espíritos malignos dos corpos dos possessos e escapar dos malefícios do diabo, de Frei Jerônimo Mengus, da Ordem dos irmãos menores. E além destes e de outros produtos da sapiência clerical, sobreviveu, para edificação dos povos, um famoso monumento de imbecilidade humana — *Malleus maleficarum* (o Martelo das Feiticeiras) *vademecum* monstruoso dos inquisidores, um manual, diz Ch. Richet, que permitia ao juiz ser douto, ortodoxo, erudito, invencível na resposta e condenar sem apelo". (8)*

Enquanto a crença na Igreja é de que os feiticeiros são agentes do Diabo, um pensador, Jean Wier, sustenta que a maior parte dos feiticeiros não passam de pobres doentes, vítimas de alucinações, sendo, por ter dito tais abominações, acusado de querer aumentar o reino de Satan. Não contasse ele com um forte protetor e teria acabado na fogueira.

Ao passo que o número de adivinhos e de mágicos se eleva vertiginosamente, e diminui de modo sensível o número de santos, alcança e empolga o poder

diabólico as almas místicas que ainda persistem na fé. Sentem-se elas tentadas e dominadas por Lucifer que resiste a todas as preces, e a todas as flagelações; a teomania e a demonomania disputam com igual veemência o campo religioso da Idade Média. Conventos há que se transformam em manicômios; as nevroses, as paranoias, a histeria campeiam ali sob forma epidêmica; as correlações do êxtase religioso e do erotismo erótico, fenômeno mui comum nas loucuras de fundo místico, se revelam sob aspectos aberrantes e espasmódicos. As visões celestes mais puras turvam-se com as sensações mais lúbricas. Enquanto a alma anela por desprender-se do corpo, em busca do Além, a carne estremece e palpita; envolve-a um gozo estranho, corre-lhe pelas veias uma espécie de trituração sensual: é o espírito maligno que se insinua e se instala no mesmo envólucro, fofmando-se uma esquisita dualidade psíquica, ou duas substâncias que se chocam, que se repelem, que se contradizem.

Dêsse estado delirante do misticismo religioso ficou a memória do mosteiro de Kintrop, onde o Diabo forçava as boas irmãs a andarem aos pulos, a uivarem ou a miarem como gatas, sem falar de muitos outros casos de demonopatia, entre eles, os das Ursulinas de Aix e de Loudon, já no século XVII, que custaram a vida de dois eclesiásticos estupidamente acusados e condenados por fatos que só a ciência viria mais tarde explicar. (9)

"Todavia, escreve o eminente professor Pitres, a razão sempre acaba por ter razão. Ela começou a triunfar para o fim do século XVII. As obras de Rabelais, de Montaigne, de Bacon, de Harvey, de Descartes tinham já transformado o espírito público. A crença nas influências sobrenaturais ou ao menos na intervenção direta do Diabo nos negócios humanos tinha pouco a pouco perdido o crédito e em 1674 um edito de Colbert proibiu fôsse admitida de então por diante a acusação de feitiçaria". (10)

O que a Igreja julgava ser a influência de uma força sobrenatural ou de entidades imaginárias, resultava apenas um fato naturalíssimo oriundo de processos patogênicos que se desdobravam em um ambiente de profunda ignorância e fanatismo, fortemente saturado do seu espírito divino... Era o fruto sazoadado da educação dogmática e autoritária com que o catolicismo tentou, sem resultado ou, antes causando danos irreparáveis à humanidade, modelar um tipo de civilização negativa de todo o progresso, se não de regresso aos tempos pré-históricos; era a nuvem que lançava sobre os espíritos o pavor de um sofrimento eterno, explorado por uma casta sacerdotal com rara habilidade e astúcia; eram os efeitos da intolerância dessa casta, não permitindo que se encarasse de frente a realidade dos fatos, sistematicamente deformada e comprimida pela estreiteza de uma escolástica que acabara sem eco, de tão estéril e vasia nos seus pressupostos.

Graças, porém, à ciência herética do século XIX, poderíamos, hoje, nos rir dos exorcismos, se os nossos lábios não se contraiassem e emudecessem com o evocar a legião de vítimas inútil e cruelmente sacrificadas em nome dos preceitos de uma religião, que não só contribuiu, pelos seus sacerdotes, para que se manifestassem tais distúrbios mentais, de consequências tão nefastas, como já mais os compreendeu além das fronteiras intrinsecas do seu teologismo anacrônico.

(9) — Cf. A. Marie, "Mysticisme et folie", pág. 169; Ch. Richet, ob. cit. pág. 373; Pierre Janet, "Névroses et idées fixes", p. 376; W. M. Bechterew, "La Suggestion et son rôle dans la vie sociale", págs. 125 a 135.

(10) — "Leçons cliniques sur l'hystérie et l'hypnotisme", vol. X, pág. 48.

(6) — Ch. Richet, "L'Homme et L'Intelligence", pág. 345.

(7) — Cf. F. Challaye, "Le Christianisme et Nous", págs. 239-240 (em nota).

(8) — Ob. cit. pág. 300; na parte histórica, todo o capítulo — "Les démoniaques d'autrefois"; ainda, J. Régnauld, "La Sorcellerie", págs. 76 a 84; e S. Reimach, "Orpheus", pág. 444.

COM QUEM A VERDADE?

Uma síntese das reformas imediatas a serem introduzidas no culto ROMÂNICO propostas pelo ex-Bispo de Maura

escreve JAYME DE FIGUEIREDO Secretário Geral de "LUTA!"

O meu ilustrado compatriota e xará, D. Jayme de Barros Câmara, deve andar muito atarefado ultimamente. Só posso atribuir a sua ausência no debate que já repercute por todo o Continente Americano, debate motivado pelas novas diretrizes traçadas, para a Igreja Católica, pelo ex-Bispo de Maura e atual Bispo do Rio de Janeiro, às suas inúmeras ocupações políticas sejam elas religiosas ou leigas.

Realmente, parece incompreensível não tenha o príncipe romano respondido até hoje aos libelos formulados pelo fundador das Igrejas Católicas Apostólicas Nacionais, entre os quais sobressai o último, divulgado em sessão solene na ABI, no qual S. Excia. Revma. D. Carlos Duarte Costa denunciou as casulinhas do clericalismo romano apostrofando:

"Os caixeiros internacionais do papa, de batina ou sem batina, dizem, escrevem, murmuram, cochicham e propalam, muito de indústria, que eu sou um IMPOSTOR... Porque, sendo, como ninguém pode negar, tão Bispo como o transviado Bispo de Roma, nego-me a receber suas ordens malignas e suas instruções pífidas — que ordens e instruções — a exemplo dos apóstolos que represento — eu só as recebo quando emanadas do Alto, de Cristo Nosso Senhor... Que eu sou COMUNISTA... Porque acredito no evento de uma era em que todas as religiões estarão fundidas em uma só, num mundo sem fronteiras políticas, econômicas ou raciais, num mundo em que não haja lugar para a exploração odiosa do fraco pelo forte, num mundo em que imperem os princípios básicos do SOCIALISMO CRISTÃO que preceitua que os BENS NATURAIS pertencem à COLETIVIDADE e os BENS ARTIFICIAIS pertencem aos QUE OS PRODUZEM. Que eu sou um MENTIROSO... Porque prego o verdadeiro Evangelho de Cristo, o Evangelho da Verdade! Que sou VINGATIVO... porque, a exemplo de Cristo, vibro o latego da indignação para expulsar de minha Terra, para desmascarar perante o mundo inteiro os modernos vendilhões do Templo. Que eu sou INTERESSEIRO... porque desprezei e desprezo, em proveito da felicidade de meu povo, as honrarias e o fausto em que podia estar vivendo e em que vivem os que me injuriam! Que eu sou um VISIONÁRIO... Porque sempre preguei e prego, como Cristo pregou, que todos os Homens são iguais, que o Pensamento é Livre como Livre é o direito de externá-lo, e que Deus não é propriedade particular e exclusiva de ninguém, de nenhuma doutrina, de nenhuma seita religiosa! Que eu sou um EXIBICIONISTA... Porque proíbo aos sacerdotes o uso da batina fora das horas destinadas ao culto. Porque condeno o hábito da tonsura por ser uma tentativa de ressurreição da casta sacerdotal das idades remotas. Que eu sou um JACOBINO... Porque considero católicos brasileiros todos os indivíduos de TODAS as nacionalidades do mundo, de TODAS as religiões ou crenças, desde que habitem em território nacional e sigam a Cristo embora o considerem como DEUS, como FILÓSOFO ou como Homem... Que eu sou um IMORAL... Porque reverbero contra a instituição imoralíssima do confissionário. Porque não admito o celibato obrigatório dos padres por anti-natural e pernicioso. Porque aceito e proclamo a necessidade

da decretação de um estatuto, severo, regulamentando a aplicação do DIVÓRCIO — remédio usado na quase totalidade dos países do mundo — em substituição ao diploma, prostituído e impraticável, do DESQUITE! Que sou em EXPLORADOR... Porque preconizo o trabalho obrigatório para os sacerdotes. Porque pretendo que os Templos, as Igrejas, as Capelas e as Casas de Oração, depois das horas estipuladas para a celebração do culto, sejam aproveitadas como escolas onde as crianças e os adultos pobres recebam instrução gratuita, procurando eliminar assim o analfabetismo — a maior chaga que corroa o organismo nacional. Porque desejo que se aplique a quase totalidade do montante das esportulas depositadas em caixas e sacolas, para santos e santas, não na engorda de padres, mas sim na educação, no trato e na proteção aos necessitados. Porque, finalmente, repilo, como nojenta e repugnante, a taxação argentária dos sacramentos. Que sou um TRAIADOR... Porque me bato pelo uso da língua vernácula em todos os templos nacionais. Porque curo de vergonha e tremo de indignação quando vejo o exército brasileiro poluído com a admissão de "capelães militares" — estrangeiros pela obediência — ligados por juramentos terríveis à mais odiosa de todas as potências políticas — o IMPÉRIO DO VATICANO — envergando fardas de coronel, usando como escudo o santo nome de Cristo, numa blasfêmia irrisível à sua doutrina de Paz e de Amor. Porque me revolto, na minha parte humana, quando assisto a condecoração do chefe natural, do chefe ostensivo, dos mesmos Franciscanos que — em Cabo Frio — davam sinais para que os nossos navios fossem afundados, para que os nossos irmãos fossem assassinados, enquanto por outro lado, vejo que os pracinhas da FEB, que vieram desajustados ou mutilados, dos campos de batalha da Europa, morrem desiludidos, abandonados e esquecidos, desamparados e repudiados, só restando à grande parte deles, o implorar esmolas nas portas das Igrejas onde enriquecem cada vez mais os traidores de ontem, hoje recompensados — com a MEDALHA DE GUERRA — na pessoa de seu chefe purpurado.

Propalam ainda, venenosamente, que MUITO TARDE ME REBELEI... Só Deus, meu Criador, a quem devo prestar contas sabe, que só me demorei no antro de perdição, que é a Igreja Romana, obcecado pela idéia impraticável que tive de REFORMAR, de CRISTIANIZAR, POR DENTRO a Instituição a que pertenci e que abandonei desiludido, por ver que ela teimava, como teima, em se despenhar num auto-suicídio, pelos insondáveis e escuros abismos da MENTIRA!

Desde BOTUCATU onde tudo fiz e onde o pouco que possuía entreguei ao nobre povo de São Paulo para que se libertasse e libertasse o meu país e o meu povo da Opressão e da Ditadura, até a Capital da República onde venho, acompanhado por um punhado de patriotas, consumindo na luta, aparentemente desigual, os últimos anos de vida que me restam, só tenho tido em mira a libertação econômica, política e religiosa de minha gente".

Qual a resposta até hoje dada a esse libelo por meu nobilíssimo xará?

Silêncio, falsa atitude contemplativa...



Um "decreto papal" capcioso

Validade das Ordenações conferidas a Bispos e Sacerdotes, na Igreja Católica Apostólica Brasileira, por S. Excia. Revma. D. Carlos Duarte Costa.

O fanatismo religioso, bem como a sua inseparável irmã a intolerância, é fruto da cegueira intelectual. Um decreto "papal" publicado em data de 16 de julho de 1947, no "Diário da Noite, em S. Paulo, e em outros jornais do País, entre outras coisas diz o seguinte:... "e ficam igualmente avisados (os fiéis), de que a Igreja não reconheceu, não reconhece e não há de reconhecer as ordenações conferidas pelo Bispo de Maura devendo, pois, os que assim foram ordenados, serem tidos como leigos".

Ora, se concordamos com isso, não mais podemos admitir a sucessão apostólica nas ordenações dos ortodoxos, velhos católicos, etc. Sempre foi admitido pela Igreja Católica Romana que um bispo, seja qual for a sua posição, — herética, apóstata ou cismática, — pode transmitir a sucessão apostólica, isto é, sagrar novos bispos e ordenar sacerdotes. Porventura não ensina a Igreja Romana que um padre apóstata pode rezar missa e dispensar sacramentos? "Afortiori", um bispo nestas condições, — tu és sacerdote para sempre, — pode conferir as ordenações sacerdotais! Acaso não será mais sacramento a ordenação? ou estará acima dos sacramentos? Gostaríamos de saber, sinceramente, qual a finalidade deste decreto, se se trata simplesmente da validade do sacramento ou se é apenas questão disciplinar. A última hipótese não damos importância, — cái por si, — visa unicamente manter o povo na ignorância religiosa para criar confusão, e portanto não merece maiores considerações.

Examinemos agora a questão da validade das ordenações conferidas a bispos e padres por D. Carlos Duarte Costa, DD. Bispo da Igreja Católica Apostólica Brasileira no Rio de Janeiro: Provamos, com a teologia romana, que todas as sagrações e ordenações são VÁLIDAS. Conforme a doutrina católica, para que as mesmas sejam válidas, requer-se: 1.º) — UM MINISTRO, 2.º) — FORMA E MATÉRIA, e finalmente 3.º) — INTENÇÃO DA IGREJA.

1.º) — D. Carlos Duarte Costa é bispo do culto romanico é ex-bispo romano:

Logo é MINISTRO apto para conferir ordenações;

2.º) — As ordenações dadas pelo DD. Prelado Dom Carlos Duarte Costa obedeceram o Ritual Romano, tendo sido observadas todas as suas prescrições, e quem quer que haja assistido a essas cerimônias deve em consciência atestar a veracidade desse fato. Porventura a Cúria Romana não enviou emissários e até sacerdotes disfarçados para observarem "de visu esses atos religiosos? Qual o resultado obtido? Confirmou-se unanimemente que: "não se pode duvidar da sagração episcopal". Em resumo, contra fato não há argumento.... Ou, talvez, o Ritual Romano não tem valor... nem para o papa.

3.º) — Usou-se, com escrupulosa exatidão, o Pontifical Romano, e sobretudo foi rezado o Credo (creio em Deus), — síntese dos dogmas cristãos essenciais, — pelo que nada se pode alegar quanto à intenção da Igreja. Para ilustrar este ponto, basta lembrar que mesmo um pagão, segundo a doutrina de Roma, pode batizar validamente uma pessoa, desde que observe a intenção da Igreja.

Concluindo, D. Carlos Duarte Costa possui todos os requisitos exigidos para que as ordenações sejam válidas, pois: É MINISTRO, USA DA FORMA E MATÉRIA e OBSERVA A INTENÇÃO DA IGREJA.

Bem diz Sto. Agostinho que as graças divinas, tal como a água, podem ser conduzidas por qualquer canal, seja ele de barro, chumbo, ferro ou osso, sem que isso modifique a sua substância.

Resta apenas um pouco de reflexão sobre o que acabamos de expor com simplicidade; para que não reste lugar a qualquer dúvida sobre a validade das ordenações da Igreja Católica Apostólica Brasileira, e se conclua, baseado na mais cristalina lógica, que o decreto em questão não tem qualquer fundamento e visa apenas criar escândalo e provocar confusões.

Que será feito da tão decantada infalibilidade papal?

P.S. O decreto foi aprovado pela Santa Sé, conforme consta da própria publicação a que nos referimos.

